

O PODER AÉREO NA BLITZKRIEG DURANTE A INVASÃO A POLÔNIA

THE AIR POWER IN THE BLITZKRIEG DURING THE INVASION OF POLAND

Luiz Felipe Maia Monteiro¹
Claudio Passos Calaza²

RESUMO

Como uma forma de abordar o Poder Aéreo e sua relevância em um campo de batalha, o seguinte artigo científico se apropria do recorte histórico da Segunda Guerra Mundial, mais especificamente, sobre como a Luftwaffe (Força Aérea Alemã) foi empregada no contexto de *blitzkrieg* (guerra relâmpago) durante a invasão à Polônia. Sobre este combate, será abordado o Poder Aéreo, suas diversas definições, teóricos, principalmente os que embasaram seu uso durante o período citado, e como foi empregado através da Luftwaffe. Para melhor compreender sobre esta força aérea, será abordada a sua história, organização antes e durante o conflito e as maneiras que foi empregada no teatro de operações, além disso, com a comparação com a Força Aérea da Polônia, ficarão mais visíveis as razões que levaram os alemães a terem o domínio do espaço aéreo. Também haverá a descrição da *blitzkrieg*, como esse contexto de combate era estruturado, através da combinação de diversas armas do exército alemão e apoiado pela Luftwaffe e seus aviões, fazendo com que, em menos de 1 mês, os alemães tivessem tomado o controle de Varsóvia (capital da Polônia). Ademais, o artigo apresenta conflitos que ocorreram dentro do território polones, com uma análise do Poder Aéreo nesses combates e a conclusão apresenta a importância da aviação, após esta análise, para o sucesso no teatro de operações.

Palavras-chave: Blitzkrieg; Poder Aéreo; Segunda Guerra Mundial; Polônia; Aviação.

¹ Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Árion, 2024).

² Coronel Dentista da Reserva da Aeronáutica, graduado em Odontologia pela F. O. de Valença RJ (1981-1984), e especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial pela UNICAMP (1988-1989). Cursou MBA em Gestão de Sistemas de Saúde na Univ. Federal Fluminense (2006). Possui mestrado em Ciências Aeronáuticas pela Universidade da Força Aérea (UNIFA) com concentração na área de História Militar (2007-2008). Possui ainda especialização em História Militar pela UNISUL (2010-2011). E-mail: calazacp@gmail.com.

ABSTRACT

As a way of approaching Air Power and its relevance on a battlefield, the following scientific article will focus on the history of the Second World War, more specifically on how the Luftwaffe (German Air Force) was used in the context of Blitzkrieg (Lightning War) during the invasion of Poland. Air power, its various definitions, theorists, especially those who supported its use during the period mentioned, and how it was employed by the Luftwaffe will be discussed. In order to better understand this air force, its history, organization before and during the conflict and the ways in which it was employed in the theater of operations will be covered, as well as comparing it with the Polish Air Force in order to present the reasons that led the Germans to dominate the airspace. It will also describe the Blitzkrieg, how this combat context was structured, through the combination of various weapons of the German army and supported by the Luftwaffe and its planes, so that in less than a month the Germans had taken control of Warsaw (Poland's capital). In addition, the article presents conflicts that occurred within Polish territory, with an analysis of Air Power in these combats and the conclusion presents the importance of aviation, after this analysis, for success in the theater of operations.

Keywords: Blitzkrieg; Air Power; World War II; Poland; Aviation.

INTRODUÇÃO

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha nazista apresentou um imenso poder de destruição, principalmente no início da guerra, momento em que o mundo ainda não tinha um grande conhecimento sobre sua doutrina militar da *blitzkrieg*³, sendo o estudo desta extremamente importante para a História Militar, objetivando compreender como a Alemanha se tornou tão bem-sucedida no campo de batalha e conseguiu dominar diversos países da Europa durante a guerra. Tal método de combate contou com uma grande participação da Força Aérea Alemã que realizou funções de superioridade aérea, interdição e apoio às tropas terrestres.

Este artigo científico trata do emprego aéreo da Luftwaffe na invasão da Polônia, em 1939, no contexto doutrinário da *blitzkrieg*. Para melhor compreender como os alemães tiveram esse sucesso no campo de batalha com seu poder aéreo é válido compreender a criação de sua força aérea, Luftwaffe, oficialmente criada em 1935, durante o governo nazista e tendo como seu comandante o marechal Herman Goring. A nova força contava com generais e líderes veteranos da Primeira Guerra Mundial e novos aviadores que realizaram treinamento militar em Lipetsk, cidade que, na época, pertencia à União Soviética e a Itália, além da experiência adquirida como pilotos comerciais na Lufthansa (empresa de aviação civil alemã). Tendo como aeronaves o bombardeiro de mergulho Junkers Ju-87 *Stuka*, o bombardeiro de longo alcance Heinkel He-177 e o caça BF-109, com motores modernos e grande manobrabilidade (Baker, 2021, p.26).

Com a Guerra Civil Espanhola, em 1936, os pilotos alemães adquiriram a experiência em combate que, em 1939, seria crucial no combate contra a Polônia.

Chegado então o dia 1º de Setembro de 1939, a Alemanha inicia as ofensivas contra o território polones, tendo Varsóvia como principal foco do ataque. Nos próximos dias deste conflito os alemães combinaram, pela primeira vez em campo de batalha, suas divisões Panzer (blindados), com sua infantaria e artilharia, mantendo um ataque massivo em um único ponto da defesa inimiga, contando com apoio aéreo da Luftwaffe, mostrando ao mundo o poder da *blitzkrieg* e tomando controle da capital em apenas 17 dias. (Junior, 2010)

Diante disso, pretende-se buscar respostas para a seguinte indagação: como o poder aéreo foi aplicado pela Luftwaffe no contexto da *blitzkrieg* na invasão da Polônia em 1939?

³ *Blitzkrieg* foi a doutrina de combate de “guerra relâmpago” utilizado pelo exército alemão durante a Segunda Guerra Mundial, a explicação sobre sua organização e forma de emprego serão explicadas ao longo deste trabalho.

Esta pesquisa tem como objetivo central analisar como o poder aéreo desempenhou um papel crucial e estratégico durante a invasão da Polônia em 1939, destacando suas contribuições específicas para o desenrolar e desfecho do conflito. Para tal, elegemos como objetivos específicos:

- a) Examinar as influências das teorias de poder aéreo;
- b) Apresentar como estavam organizadas e equipadas a Luftwaffe e a Força Aérea da Polônia; e
- c) Investigar como a Luftwaffe planejou e executou suas operações aéreas para obter superioridade aérea e apoiar as operações terrestres.

O referencial teórico deste trabalho acadêmico se ampara nas teorias de poder aéreo e na doutrina de guerra relâmpago introduzida pela Alemanha na Segunda Guerra Mundial. No que se refere ao poder aéreo, será utilizada a obra do italiano Giulio Douhet intitulada *O Domínio do Ar*, publicada em 1921, em que o autor argumentava que o domínio do ar era essencial para o sucesso em conflitos. Na *blitzkrieg*, a conquista rápida e decisiva de superioridade aérea sobre o campo de batalha era fundamental para proteger as forças terrestres em movimento e facilitar ataques precisos contra as linhas inimigas. O italiano defendia o uso da aviação para atacar infraestruturas estratégicas, como centros industriais, transportes e comunicações. Na *blitzkrieg*, a aviação poderia ser empregada para atacar ferrovias, pontes e fábricas, interrompendo a capacidade do inimigo de se mobilizar e se abastecer. Douhet também acreditava que os ataques aéreos poderiam minar a moral do inimigo, causando terror e desmoralização. Na *blitzkrieg*, ataques aéreos intensivos poderiam ser usados para desorganizar as linhas inimigas e criar confusão e pânico entre suas fileiras.

Para a doutrina da *blitzkrieg* alemã recorreu-se à obra "*Achtung-Panzer: The Development of Armoured Forces, Their Tactics and Operational Potential*" de Heinz Guderian, de 1937. O general alemão foi um dos principais teóricos e executores da *blitzkrieg*, e em seu livro, embora seja mais voltado para o emprego de carros blindados, ele também discute a importância da aviação como parte integrante da estratégia, também descreve como a Luftwaffe foi essencial para apoiar as tropas terrestres durante as rápidas e coordenadas ofensivas na *blitzkrieg*. Além disso, Guderian (1937) analisa como a aviação foi utilizada para reconhecimento, apoio próximo às tropas e interdição do inimigo, elementos-chave dessa estratégia. Outro autor referencial da doutrina da *blitzkrieg* é o britânico Liddell Hart, que além de suas análises sobre estratégia e táticas terrestres, também abordou o emprego da aviação em suas obras. Em seus escritos, Liddell Hart reconheceu o papel crucial da aviação na *blitzkrieg* e como ela foi empregada de forma inovadora pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Ele destacou a importância da coordenação entre a aviação e as

forças terrestres, bem como a capacidade da aviação em influenciar o curso das batalhas e operações militares. Suas análises frequentemente incluem discussões sobre a integração da aviação como parte fundamental da estratégia alemã.

O presente estudo justifica-se e adquire relevância diante da necessidade de compreender o papel crucial da aviação militar em conflitos históricos. A invasão da Polônia marcou o início da Segunda Guerra Mundial na Europa e foi um dos primeiros conflitos a destacar o papel decisivo da aviação na guerra moderna. Portanto, analisar como a aviação foi empregada, as estratégias utilizadas e os impactos alcançados pode fornecer insights valiosos para os futuros oficiais aviadores sobre a importância do poder aéreo e suas aplicações estratégicas. A Operação Fall Weiss foi um marco histórico que definiu muitas das estratégias e táticas aéreas empregadas ao longo da guerra e em conflitos posteriores. Outrossim, o estudo desse período permite extrair lições valiosas para aplicação em cenários contemporâneos.

Para o futuro oficial aviador, compreender como a aviação evoluiu durante esse período é fundamental para entender o papel da tecnologia e da estratégia aérea na guerra moderna. A análise das operações aéreas durante a invasão da Polônia pode levantar questões éticas e morais relacionadas ao uso da força aérea. Compreender essas questões é essencial para os oficiais da Força Aérea, responsáveis pelo emprego do poder aéreo, e ainda ter que enfrentar decisões e dilemas éticos intrínsecos do comando militar.

A metodologia empregada foi o levantamento bibliográfico de obras e artigos científicos que tratam da Segunda Guerra Mundial e do emprego aéreo alemão nesse conflito. O livro *Poland 1939: The birth of Blitzkrieg* de Steven Zaloga (2022), aborda a invasão da Polônia em 1939 e seu significado como o primeiro grande conflito da Segunda Guerra Mundial. O autor explora a estratégia e táticas empregadas pelas forças alemãs e polonesas durante a campanha, destacando o papel fundamental da *blitzkrieg* na rápida derrota da Polônia, através da análise as operações terrestres, aéreas e navais durante a invasão, incluindo o uso inovador da aviação e das forças blindadas pela Alemanha. Ele também examina a resistência polonesa e os desafios enfrentados pelas Forças Armadas polonesas diante da invasão alemã e soviética.

Martin Gilbert, em 2014, publicou o livro *A Segunda Guerra Mundial, os 2174 dias que mudaram o mundo*, mostrando, sobre um contexto geral, todo o conflito da Segunda Guerra Mundial. Servindo como fonte de consulta para o presente artigo por descortinar as mentiras contadas pela Alemanha para justificar a invasão à Polônia e como utilizaram a Luftwaffe para

iniciar o ataque, primeiramente bombardeando a força aérea polonesa ainda no solo e, na sequência, bombardeando focos militares específicos, dando início a *blitzkrieg*.

Sobre a força aérea alemã, para mostrar as formas como foi empregada, realizando apoio às tropas de solo, bombardeios estratégicos em cidades, tropas e pontos estratégicos, obras como *A Guerra Aérea 1939-1945 o papel da aviação na Segunda Guerra Mundial*, de David Baker (2021). Outras fontes utilizadas foram: *Luftwaffe a arma aérea alemã* de Alfred Price (1974) e *O piloto de Hitler: A vida e a época de Hans Bauer* de Charles G. Sweeting (2011). Tais obras trarão para este artigo, além do emprego tático e operacional da Luftwaffe, parte de sua história e do treinamento realizado pelos pilotos alemães, mostrando a razão pela qual, no combate com a Polônia, eles se demonstraram superiores aos poloneses e espalharam pela Europa o terror da guerra relâmpago.

Assim, para melhor compreendermos o papel do emprego da aviação alemã na invasão da Polônia, é essencial compreender quais teorias e doutrinas militares estavam sendo validadas.

1 AS TEORIAS DO PODER AÉREO E A DOCTRINA DA BLITZKRIEG

Para se analisar o Poder Aéreo da Luftwaffe, no contexto de *blitzkrieg*, durante a Segunda Guerra Mundial, deve-se, inicialmente, compreender o principal teórico do poder aéreo que influenciou sua doutrina e como ela era organizada no período, que foi o general italiano Giulio Douhet com sua obra *The Command of the Air* (O Comando do Ar), a forma que Douhet apresentava como se deveria empregar o poder Aéreo é vista em diversos momentos na doutrina aérea de ataque da Luftwaffe, sendo muito perceptível tal doutrina durante a invasão à Polônia (Santos, 1989). Sua obra inicial, de 1921, não apresentou grande visibilidade, mas, em 1926, Douhet atualiza sua obra, acrescenta um longo anexo e o autor ganha grande visibilidade no mundo. Nesta obra de Douhet, o autor defendia que para se ter sucesso tanto na defesa de seu território, nas operações terrestres e marítimas e para atacar o moral do país inimigo, deve-se, inicialmente, garantir o domínio do ar destruindo a força aérea inimiga ainda no solo de forma a garantir a superioridade aérea, impedindo a força aérea inimiga de decolar e, com isso, causar grandes danos morais e materiais no país defensor do ataque (Noschang, 2011).

Douhet, em sua segunda obra, resume suas teorias em 11 princípios. Na página 11 de sua obra, em citação direta à obra do teórico, Noschang (2011) apresenta estes princípios:

1. Na guerra aérea, a principal meta deveria ser a obtenção do domínio do ar. Uma vez conseguido isto, a tarefa das forças aéreas deveria executar ofensivas contra alvos de superfície com o objetivo de aniquilar as resistências moral e material do inimigo.

2. Nenhuma outra meta, além das duas descritas acima, deveria ser perseguida, a menos que queiramos fazer o jogo do inimigo.
3. O único instrumento efetivo para a consecução destas finalidades é uma Força Aérea Independente, composta de uma massa de unidades de batalha e um certo número de unidades de reconhecimento.
4. O poder da Força Aérea deveria ser tão grande quanto possível, dentro dos limites permitidos pelos recursos disponíveis; portanto, nenhum recurso aéreo deveria ser, em circunstância alguma, desviado para fins secundários, tais como aviação auxiliar, defesa aérea e defesa antiaérea.
5. Tudo deveria ser feito para aumentar ao máximo a efetividade dos materiais destrutivos (explosivos, incendiários, gases venenosos), porque, sendo iguais às demais condições, o poder ofensivo de uma Força Aérea é proporcional à efetividade do seu material destrutivo.
6. A aviação civil deve ser organizada de tal forma a garantir que ela possa ser absorvida pela aviação militar em tempo de guerra. Isto significa que deveria haver uma aviação civil poderosa capaz de ser imediatamente transformada, se necessário, numa poderosa aviação militar e que esta deveria, eventualmente, tornar-se mero esqueleto para fins de treinamento e comando.
7. A guerra aérea admite apenas a atitude ofensiva. A Força Aérea que é mais forte em unidades de combate deve operar sem tentar se engajar em batalha e sem procurar evitar a batalha; a mais fraca deve procurar furtar-se ao combate. Mas ambas, tanto a mais forte como a mais fraca, devem estar em constante prontidão para agir, mesmo antes do irrompimento das hostilidades; uma vez em ação, nenhuma das duas deve descansar em seus esforços, mas procurar atacar com a máxima violência os mais vitais e vulneráveis alvos inimigos, isto é, aqueles que sejam mais prováveis de reduzir o seu poder aéreo e minar sua resistência moral.
8. Uma vez obtido pela Força Aérea o domínio do ar, ela deveria prosseguir em sua ação violenta e ininterrupta contra objetivos da superfície, com a meta de aniquilar as resistências moral e material do inimigo.
9. A Força Aérea deve ser organizada de tal modo que possa facilmente e à vontade movimentar-se de um a outro ponto do território nacional, a fim de ser utilizada mais efetivamente contra qualquer inimigo potencial.
10. A Guerra aérea será travada e decidida exclusivamente por aquelas forças já prontas para agir no exato momento em que irrompam as hostilidades, porque, devido à grande violência que caracteriza este tipo de guerra, a luta será conduzida e decidida muito rapidamente, não importando que se esteja combatendo um inimigo mais forte ou mais fraco.
11. Uma Força Aérea, constituída de todos os recursos disponíveis a este fim, composta de uma massa de aviões de batalha e um certo número de aviões de reconhecimento, operando de maneira decisiva e exclusivamente ofensiva, rapidamente arrebatará o domínio do ar de qualquer força inimiga constituída de maneira diferente ou operando de modo diferente. (Douhet, 1926 apud Noschang, 2011, p. 11).

Douhet também acreditava que o uso dos bombardeiros era a solução para o problema das guerras de trincheiras da Primeira Guerra Mundial, ele acreditava que as trincheiras seriam a forma definitiva de se guerrear no solo e os aviões seriam o meio garantir o sucesso para um país atacante, levando à destruição da nação inimiga, como aponta Valle em seu guia de estudos.

Considerava que o impasse nas trincheiras da 1ª GM era a realidade definitiva da guerra em terra, sendo que a guerra total, que envolvia toda a nação, era a certeza da destruição das populações. Essa realidade refletia a visão dos comandantes de terra que viam na ocupação

territorial a única forma de se obter a vitória. Para superar essa visão incorreta, Douhet apontava o bombardeio aéreo como a solução do impasse das trincheiras. Porém, essa estratégia aérea independente, desimpedida das obrigações de suportar as ações da força de superfície. Para Fuller, na realidade, Douhet era um reacionário em matéria tática, porque voltava aos grandes bombardeios de artilharia da 1ª GM, que eram operações meramente destrutivas, fazendo-os passar do plano horizontal para o vertical. Para Douhet o avião passa a ser uma arma ofensiva por natureza, em função de sua independência em relação à superfície e devido a sua velocidade (Valle, 2014, p.52).

Os bombardeiros, para Douhet, além dos danos físicos e materiais também tiram um grande impacto no psicológico daqueles sofrendo os ataques aéreos, principalmente se os ataques forem focados na população civil para que esta force seu governo a se retirar da guerra, como também é apresentado por Valle em sua obra.

A ligação entre o moral da população civil e o fim do conflito era outro importante ponto de sua teoria. O moral da população poderia ser quebrado pelo bombardeio aéreo, o que levaria a mesma a pressionar o governo pelo fim da guerra. Acreditava que os efeitos psicológicos de um bombardeio aéreo seriam mais pronunciados que os seus efeitos físicos.⁵¹ Não fazia distinção entre combatentes e não combatentes. A mobilização geral, ocorrida na 1ª GM, dificultava a diferenciação entre essas categorias. (Valle, 2014, p.53).

Durante as batalhas que serão analisadas neste artigo, será possível perceber a aplicação das ideias de Douhet, mostrando como ele influenciou a concepção de poder aéreo da Luftwaffe, revelando a importância do conhecimento de teorias de aplicação de aeronaves pelos oficiais da Força Aérea alemã.

Sobre a concepção do uso do poder aéreo no contexto de combate empregado na *blitzkrieg*, durante a invasão da Polônia, pode-se observar diversas influências de Douhet, como a destruição de aeroportos, ataques aéreos massivos, se utilizando da surpresa com uma Força Aérea ofensiva, garantindo que o poder aéreo inimigo fosse vencido antes mesmo de decolar. (Gilbert, 2014).

O contexto da *blitzkrieg* foi uma forma de combate que contou com um ataque surpresa, massivo e rápido das tropas alemãs, destruindo e desmoralizando as defesas de seus inimigos de maneira que eles não tivessem condições de se reorganizar para enfrentar as ofensivas alemãs, através da concentração seus ataques em um ponto específico da defesa inimiga e avançando em seu território. Tal ataque era através da combinação das Divisões Panzer, constituídas por companhias de comando, divisões de carros blindados, artilharia e cavalaria blindada destruíram um ponto específico da defesa inimiga, contando com uma rede de abastecimento para esses blindados e permitiam o avanço das tropas terrestres apoiadas pela artilharia, sendo o poder aéreo da Luftwaffe fundamental para o sucesso de toda a operação, que era coordenada via rádio pelas

unidades de comando, compunham a estratégia mostrada ao mundo em 1939, durante a invasão à Polônia (Junior, 2010).

A análise de Harris (1995) também fornece um grande entendimento sobre como foi desenvolvida e empregada a *blitzkrieg* na invasão da Polônia, análise esta que mostra como esta doutrina de emprego de tropas foi formulada através da combinação de ataques aéreos, terrestres e blindados, todos comandados através de rádios e focados em ataques específicos na defesa inimiga para permitir um rápido avanço das tropas alemães sobre o território atacado. Sobre a Polônia, a superioridade técnica e de armamentos dos alemães foi fundamental para o sucesso da campanha de invasão. Também mostra que o desenvolvimento da *blitzkrieg* não foi algo que partiu especificamente do exército alemão, foi uma junção de diversas táticas observadas ao longo dos anos, pensando principalmente no avanço das tropas para a destruição de trincheiras e a rápida dominação do território inimigo.

Valle (2014) faz uma análise sobre a *blitzkrieg* durante a invasão da polônia e mostra como o poder aéreo da Luftwaffe foi fundamental para o sucesso da operação Fall Weiss, pelo sucesso da Força Aérea alemã em destruir a Força Aérea polonesa no solo e conseguir prestar o apoio às tropas terrestres.

O crédito ao sucesso alemão nos anos de 1939, 40 e 41, que vai desde a invasão da Polônia até a Operação Barbarossa, é dado ao novo sistema de emprego conjunto das forças terrestre e aérea, denominado “operativ”, posteriormente designado “blitzkrieg” (ou guerra-relâmpago), nome pelo qual ficaria conhecido definitivamente. Esse sistema, em essência, compreendia estágios de emprego do poder aéreo. Um deles era a integração das aeronaves à batalha na superfície de forma objetiva e coordenada. Essa metodologia de apoio aéreo aproximado deve-se, em grande parte, à figura de Richtoffen.²⁸⁶ Na Campanha da Polônia, durante a 2ª GM, Richtofen cria a “Divisão de Batalha Próxima”. As aeronaves adjudicadas, após a destruição da Força Aérea Polonesa, voltaram-se para o apoio às forças de superfície. Seguindo o comandante do 10º Exército alemão, general Walther von Reichenau, a aviação “decidiu a guerra no campo de batalha”. (Valle, 2014, p. 361).

2 A INVASÃO DA POLÔNIA, OPERAÇÃO FALL WEISS

A invasão alemã à Polônia, teve como principais causas a revolta alemã com a repartição de terras após a Primeira Guerra Mundial, através do Tratado de Versalhes que culpou a Alemanha pela guerra e a forçou a pagar por diversos custos da Guerra, além um plano de Hitler da criação do *lebensraum* (espaço vital alemão), que seria uma área dominada pelos alemães que sofreria influência direta desta nação, expandindo sua influência para o Leste europeu e para outros países da Europa. Além disso, Hitler via os povos eslavos como inferiores e pretendia escravizá-los em fazendas e territórios ocupados pelo povo Alemão (Baker, 1981).

Ainda na mesma obra, David Baker mostra o interesse alemão para a conquista do corredor polonês e da cidade livre de Dantzig.

Durante esse reajuste de territórios após a Primeira Guerra Mundial, a Polônia adquiriu áreas significativas de antigas terras alemãs, incluindo uma região que antes estava sob o domínio prussiano. Após o Tratado de Versalhes, a Prússia Oriental foi cortada por uma lasca de terra presenteada à Polônia e conhecida como o Corredor Polonês, isolando a cidade livre de Danzig. Esta terra permitiu que a Polônia tivesse um porto no mar Báltico, mas separou Dantzig da Alemanha, apesar dos alemães formarem a maioria da sua população. Os alemães exigiram que Danzig fosse reincorporada ao Reich e que o acesso direto à terra fosse concedido à Prússia Oriental, o que os poloneses se recusaram a aceitar. Em uma série de provocações encenadas, Hitler orquestrou um golpe em que atacou a Polônia com o pretexto de defender os interesses da maioria de Danzig. (1981, p. 24)

A divisão de terras do Tratado de Versalhes que tirou diversos territórios da Alemanha, além das penalidades impostas aos alemães ao serem responsabilizados pela Primeira Guerra foram fundamentais para o sentimento de revanchismo que impulsionou não só a eleição democrática do partido nazista, como o início da Segunda Guerra.

Outra restrição imposta à Alemanha, pelo Tratado de Versalhes, foi a proibição de construir aviões civis e de possuir uma aviação militar, além das restrições econômicas e militares de diversas formas. Com o passar dos anos, as restrições impostas por esse tratado foram sendo atenuadas até que os alemães conseguiram se desenvolver na aviação através da Lufthansa, com o treinamento de pilotos e a construção de aviões que mais tarde seriam usados na guerra. Até que, em 1935, mostram ao mundo a Luftwaffe com 1888 aviões dos diversos tipos, de caça com metralhadoras, bombardeio de precisão e de amplo alcance e aeronaves destinadas a fazer o reconhecimento dos territórios pretendidos para os ataques alemães e mais de 20.000 oficiais, fazendo com que os demais países da Europa começassem a se armar novamente, iniciando uma nova corrida armamentista (Price, 1974).

Até que no dia 1º de Setembro de 1939, se inicia a Operação Falls Weiss (Castelo Branco) a ofensiva alemã contra o território polonês. O ataque usa como pano de fundo para justificar o ataque, um vandalismo polonês à uma estação de rádio alemã na noite anterior ao ataque, onde soldados alemães vestiram uniformes poloneses e atacaram a estação de rádio Sender-Gleiwitz, servindo como justificativa a uma resposta militar alemã (Zaloga, 2004).

A operação de invasão à Polônia se inicia às 04:45 da manhã, com um ataque do navio de guerra da Marinha Alemã *Schleswig-Holstein*, contra depósitos poloneses na cidade livre de Dantzig, juntamente com a infiltração terrestre de soldados alemães pelo solo e, horas mais tarde, um imenso bombardeio da Luftwaffe, à cidade de Varsóvia, causando diversos danos nesta capital, além da destruição de estruturas da cidade, foram atacados aeroportos, aeronaves ainda no solo,

fábricas e ferrovias de comunicação com a cidade, iniciando a *blitzkrieg* no território polonês. (Harris, 1995).

Esta primeira invasão foi extremamente marcada pela guerra de movimento, característica que marca a atuação da *blitzkrieg* ao longo de toda a história da Segunda Guerra Mundial.

As batalhas travadas nesse país, seguiram o planejamento inicial de *blitzkrieg* trazido pelo general Guderian, idealizador desse contexto de combate. Sendo a Divisão Panzer, com seus carros blindados, a principal forma de avanço do exército alemão, através de uma grande falange ofensiva que concentrava seu poder de fogo em ponto fraco da defesa inimiga, contando com o apoio aéreo da Luftwaffe, para então os soldados de infantaria conseguissem adentrar às defesas inimigas e espalhar a vantagem conseguida pelo ataque inicial, sendo toda a operação comandada através de rádios e com o uso ofensivo de todos os meios de combate disponíveis (Keegan, 2001).

A *blitzkrieg* contra a Polônia foi iniciada pelo uso da Luftwaffe para destruir grande parte da Força Aérea polonesa no solo, atacar em massa as tropas polonesas, as cidades e a defesa polonesa, levando caos aos defensores, como aborda Gilbert:

O método adotado por Hitler foi a *blitzkrieg* - guerra-relâmpago. Primeiro, e sem qualquer aviso, uma série de ataques aéreos destruiu, ainda no solo, boa parte da Força Aérea do país agredido. Depois, os bombardeiros visaram as comunicações rodoviárias e ferroviárias, os quartéis, os depósitos de munições e os centros urbanos, lançando confusão e pânico. Num terceiro momento, os bombardeiros de mergulho localizaram tropas em marcha e as bombardearam enquanto os aviões de combate metralharam os refugiados civis que procuravam fugir dos invasores, lançando caos nas estradas e impedindo o avanço da defesa polonesa. (2014, p.8)

Os danos gerados pelos combates até Varsóvia foram devastadores para os poloneses que, além de terem diversas cidades destruídas e milhares de mortos, tiveram seu território dividido em dois: pelos Alemães e pela União Soviética que, em seu acordo de não agressão Germano-Soviético, concordaram em invadir e dividir o território Polonês entre eles (Gilbert, 2014).

3 PAPEL DA LUFTWAFFE NA BLITZKRIEG

Compreender a forma como as forças aéreas alemãs e polonesas estavam estruturadas no início das hostilidades é fundamental para se compreender as razões que levaram à superioridade alemã e como ela foi aplicada no campo de combate.

Após a reestruturação da Luftwaffe, os alemães contavam com uma força aérea moderna para a época, se comparada com a polonesa que contava com aeronaves com pouca performance operacional, além da quantidade muito inferior de aeronaves, David Baker analisa a formação de ambos os lados.

No total, a Polônia conseguiu reunir 404 aeronaves de linha de frente, das quais apenas 308 tinham qualquer valor operacional. Cerca de 128 caças tinham menos de cinco anos de experiência, eram resistentes, confiáveis e possuíam boas qualidades de manuseio, mas a preocupação era seu desempenho limitado em comparação com as unidades aéreas alemãs, e a falta de experiência e preparação geral da população. Junto com 114 tipos de bombardeiros de reconhecimento leves, dificilmente capazes de boas performances, o equipamento estava bem abaixo do nível necessário para lutar contra a Luftwaffe (Baker, 1981, p. 25).

No lado Alemão, a ordem de batalha da Luftwaffe compreendia Luftflotte (frotas aéreas) 1 e 4. No total, havia 1.538 aeronaves de combate, incluindo 339 caças Bf-109, 82 caças bimotores Bf-110 e 258 caças Stuka Ju-87. O resto era composto por bombardeiros Heinkel He-111 e Dornier Do-17 e um único Staffel (esquadrão) da aeronave de ataque terrestre Henschel Hs-123. Atrás destes, havia 102 Bf-109 adicionais, anteriormente destinados à defesa doméstica, com 202 aeronaves atribuídas a unidades do exército em funções de apoio terrestre. No total, havia 1942 aeronaves com mais de 100 abastecimentos trazidos antes da campanha estar terminada (Baker, 1981, p. 25).

Essa imensa superioridade dos meios aéreos proporcionou um grande apoio aéreo às tropas terrestres, bombardeios de cidades e tropas inimigas, causando o terror psicológico nos soldados e na população polonesa, além da destruição dos recursos poloneses e de uma *blitzkrieg* eficiente, proporcionando o sucesso alemão na invasão.

Durante a invasão da Polônia podemos evidenciar várias batalhas nas quais a superioridade aérea foi relevante para o sucesso militar alemão. Dentre elas podemos destacar:

a) Batalha de Westerplatte

Foi a primeira batalha desta invasão e da Segunda Guerra Mundial, sendo conhecida por ser uma batalha que mostrou grande resistência do povo polonês ao avanço alemão. A batalha se inicia com os disparos do *Schleswig-Holstein*, navio de guerra da marinha alemã, seguido por desembarques anfíbios e tropas de infantaria alemã atacando a cidade de Danzig por terra. Os combatentes poloneses conseguiram estruturar uma série de defesa, contando com altos muros, arames farpados, fortificações blindadas e soldados escondidos, conseguindo repelir a ofensiva

inicial alemã, neste primeiro dia de combate que se estendeu por sete dias. A Luftwaffe foi empregada para realizar auxílio à tropa terrestre, mas sua participação foi adiada para o dia seguinte pela questão meteorológica degradada do dia em questão, sendo utilizada no dia seguinte (Forczy, 2019). Quando entra em operação, no segundo dia do conflito, a Luftwaffe realiza um bombardeio de 2 ondas com aproximadamente 60 aeronaves Junkers Ju-87 *Stuka*, atacando toda a península de Westerplatte, destruindo grande parte dos suprimentos poloneses, e sua estação de comunicação rádio, além de destruir morteiros poloneses com a campanha aérea, abrindo caminho para o avanço das tropas terrestres e navais alemãs durante o conflito pelo grande impacto causado pelo bombardeio (Mann, 2008).

A influência do poder aéreo alemão nesse combate se mostrou imprescindível, pois quando as tropas terrestres atuaram sem o apoio aéreo, não tiveram o êxito que esperavam atingir com o início do conflito, mas quando empregaram seus meios aéreos e conseguiram desestruturar a defesa polonesa, o caos gerado nos defensores permitiu a continuação do avanço das tropas alemãs até o sucesso nessa campanha após 7 dias de conflito (Rossino, 2003).

Neste conflito, as ideias de Giulio Douhet podem ser observadas, mostrando como o teórico influenciou nas ações da Luftwaffe durante a campanha de invasão da Polônia. Os principais pontos a serem observados que remontam às ideias de Douhet são o uso massivo de bombardeiros para destruir suprimentos inimigos, a defesa polonesa, morteiros e a garantia da soberania aérea que permitiu com que as tropas inicialmente paradas pela defesa polonesa pudessem avançar a cumprir seu objetivo, mostrando como Douhet apresentava sua teoria de que a garantia da superioridade no ar permitiria o avanço e a vitória das operações terrestres e navais.

b) Batalha de Wizna:

Esta batalha de três dias ficou extremamente famosa na história da guerra pela resistência dos poucos soldados poloneses ao avanço do grande exército alemão aplicando a *blitzkrieg*, pela comparação com a resistência dos soldados gregos em Termópilas contra o avanço do exército de Xerxes.

Nesse conflito, os soldados poloneses se recusaram a se render e prepararam diversas formas de defesa, principalmente contando com *bunkers* (construções feitas para abrigar uma tropa e protegê-la do impacto de mísseis, canhões e disparos inimigos) equipados com metralhadora e muros para a proteção dos soldados e limitação da movimentação dos blindados alemães. As defesas terrestres inicialmente estavam sendo bem sucedidas, mas foram sendo enfraquecidas e

sucumbiram perante o ataque aéreo da Luftwaffe, seu apoio aéreo foi fundamental para a tomada desta cidade, sendo empregada para a destruição da grande quantidade dos *bunkers* poloneses, que impediam o avanço das tropas de infantaria de solo. Outro marco da atuação da Luftwaffe nesse conflito foi a intensa ação aérea dos Bf-109, muito empregados para metralhar as tropas polonesas, apoiando as tropas de solo alemães. As divisões Panzer, tiveram a movimentação de seus blindados limitada por barragens, mas com o ataque da artilharia e com o apoio aéreo, conseguiram aniquilar os resistentes soldados poloneses no dia 10 de Setembro tomando o controle da cidade (Higgins, 2020).

Nesta batalha, a Luftwaffe exerceu seu poder aéreo da maneira que foi pensada em ser aplicada para a doutrina *blitzkrieg*, servindo de apoio às tropas de solo, bombardeando as defesas inimigas e permitindo o avanço dos blindados e dos soldados de infantaria alemães.

O pensamento de Douhet também pode ser observado através do uso dos bombardeiros nas tropas inimigas causando danos materiais, destruindo as defesas polonesas e, com isso, abalando também a moral dos poloneses.

c) Batalha de Varsóvia:

A batalha de Varsóvia se iniciou no dia primeiro de setembro com uma intensa campanha aérea por parte da Luftwaffe.

Em outros lugares, apesar do mau tempo dificultar as operações e manter alguns caças alemães no solo por um tempo, Varsóvia foi o principal foco do ataque. Os Heinkels bombardearam a capital devidamente antes de se voltarem para os aeroportos poloneses, fábricas e entroncamentos ferroviários. Alguns Stuks atacaram trincheiras e desobstruíram estradas para tropas de terra, enquanto outros aviões se voltaram para a retirada de civis e desobstrução das rotas para tanques alemães. (Baker, 1981, p. 27).

Os ataques aéreos iniciais à Varsóvia já tiveram um grande impacto nessa cidade e mostram como o Poder Aéreo foi importante no contexto de *blitzkrieg* pela velocidade com que os ataques ocorreram, pela destruição de pontos importantes para a manutenção da cidade e pela destruição causada, que mais tarde veio a favorecer o cerco que os alemães impõem.

A chegada das divisões Panzer à Varsóvia ocorreu no dia 8 de Setembro, após diversos conflitos com as tropas Polonesas até a chegada na capital. Chegadas as tropas alemãs nesta cidade, se inicia o cerco que fez Varsóvia se render no dia 27 de Setembro às tropas alemãs. O cerco apresentou grande resistência polonesa, contra as tropas terrestres alemãs, com a construção de

muralhas e abrigos para os soldados polones, armadilhas para os soldados invasores, além dos confrontos armados diretos. Diversas formas de defesa polonesa foram bombardeadas pela Luftwaffe, além das tropas que saíam em retirada pelo efeito de avanço da *blitzkrieg* (Zaloga, 2004). Além disso, o fator psicológico gerado pelas buzinas do Junkers Ju-87 *Stuka* foi extremamente explorado e bem sucedido pelos alemães nessa campanha para abalar a moral das tropas terrestres e da população, que não estavam prontos para um ataque dessa forma, além das grandes destruições nos bombardeiros de mergulho causados por essa aeronave (Price, 1974).

Gilbert relata sobre os efeitos dos impactos dos bombardeios nazistas sobre a capital polonesa, com o intuito de abalar a moral da população, além de destruir suas resistências físicas.

Em 25 de Setembro, os alemães lançaram a operação Litoral, um ataque aéreo a Varsóvia utilizando quatrocentos bombardeiros regulares e de mergulho, além de aviões de ataque ao solo, apoiados por trinta trimotores para transporte. Sestes, ao lançar um total de 72 toneladas de bombas incendiárias sobre a capital polonesa, originaram incêndios de grande extensão, terríveis devastações e elevado número de perdas humanas. (Gilbert, 2014, p. 23).

Outro trecho do livro de Gilbert mostra os efeitos dos bombardeios da Luftwaffe sobre a capital polonesa. Nesse relato do livro, o foco do ataque foi a capacidade de combater do inimigo, assim como Douhet pensava que deveria ser empregado o poder aéreo sendo alvo dos bombardeios tanto militares quanto civis inocentes, causando diversos danos em Varsóvia para devastar a cidade, se utilizando de grande ferocidade em seus ataques aéreos.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho, com o intuito de mostrar como o poder aéreo influenciou no sucesso alemão, durante a invasão da Polônia, mostra, inicialmente, como essa força aérea estava organizada no início da Segunda Guerra mundial, contando principalmente com aeronaves como o bombardeiro de mergulho Junkers Ju-87 *Stuka*, o bombardeiro de longo alcance Heinkel He-177 e os caças BF-109, aeronaves na época modernas que possibilitaram uma grande capacidade de combate para o Exército Alemão, além de apresentar como os alemães conseguiram desenvolver seus treinamentos militares na cidade de Lipetsk, aproveitaram a experiência de voo adquirida dos pilotos da Lufthansa para criar a Luftwaffe, fazer seu “batismo de fogo” na guerra civil espanhola e iniciar os conflitos que levaram à Segunda Guerra Mundial.

No que diz respeito à indagação inicial de como foi aplicado o poder aéreo alemão durante a invasão da Polônia, em 1939, esta pesquisa inferiu que o poder aéreo foi crucial na execução da

blitzkrieg, pelo uso da força aérea conquistando a superioridade aérea desde os primeiros momentos do conflito. A Luftwaffe iniciou a campanha com uma série de ataques aéreos massivos contra alvos estratégicos poloneses, incluindo aeródromos, centros de comunicação, linhas ferroviárias, pontes, unidades militares e civis. Estes ataques visavam neutralizar a capacidade de resposta da força aérea polonesa, destruir a infraestrutura logística e interromper as linhas de comunicação e transporte, essenciais para a mobilização e coordenação das forças polonesas.

Outro aspecto importante da aplicação do poder aéreo foi o reconhecimento aéreo. A Luftwaffe também utilizou aeronaves de reconhecimento para fornecer informações em tempo real sobre a localização e os movimentos das forças polonesas, permitindo que os comandantes alemães pudessem tomar decisões contando com o conhecimento da localização das tropas polonesas. Dessa forma, fica evidente que o emprego do poder aéreo pela Luftwaffe durante a invasão da Polônia foi essencial para o sucesso da *blitzkrieg*, proporcionando superioridade aérea, apoio aéreo para as tropas de solo, reconhecimento e desorganização das forças polonesas.

Ao apresentar as teorias do poder aéreo de Giulio Douhet e a doutrina *blitzkrieg*, o artigo mostra a fundamentação teórica sobre como as aeronaves da Luftwaffe foram aplicadas durante a invasão da Polônia, tanto para o apoio aéreo às tropas terrestres, como limitando a movimentação inimiga, através da destruição de pontes e da infraestrutura polonesa, no terror psicológico que as aeronaves alemães causavam no exército e na população polonesa e como a Luftwaffe garantiu a superioridade aérea destruindo a força aérea polonesa no solo, assim tendo sucesso nas suas operações terrestres e navais contra a Polônia.

No capítulo que foi apresentada a operação Fall Weiss, além do contexto histórico de insatisfação alemã pelos termos do tratado de Versalhes e pela vontade da reconquista da cidade de Danzig, o trabalho traz como a *blitzkrieg* foi inicialmente aplicada no território polonês, mostrando como os fatores surpresa, ofensiva, iniciativa das ações e velocidade nos ataques foram fundamentais para o sucesso da invasão alemã, sendo tais fatores possibilitados pelo emprego das aeronaves da Luftwaffe no campo de combate.

Através da análise sobre como o poder aéreo foi utilizado nas batalhas de Westerplatte, Wizna e Varsóvia, é possível perceber a grande influência da Luftwaffe com seu poder aéreo na *blitzkrieg* durante a invasão à Polônia, sendo notada tanto na moral da população e das tropas polonesas, que foram abaladas principalmente pelas sirenes do Junkers Ju-87 *Stuka*, como na destruição da força aérea polonesa no solo, pela Luftwaffe, além da destruição de cidades, infraestrutura, *bunkers*, canhões de defesa poloneses e pelo bombardeio constante às tropas

polonesas que sentiam medo e foram fortemente afetadas pelo terror psicológico gerado pela força aérea alemã, mostrando o impacto em campo de combate de uma força aérea que alcançou a superioridade aérea e consegue apoiar as tropas de solo e atacar o inimigo.

O artigo se conclui com todos seus objetivos alcançados, examinando as ideias de poder aéreo de Giulio Douhet e como elas influenciaram na doutrina de emprego da Luftwaffe durante a campanha contra a polônia e levaram os alemães a garantir a superioridade aérea e ter sucesso durante a invasão. A apresentação de como a Luftwaffe e a Força Aérea da Polônia estavam organizadas e equipadas mostra que a superioridade aérea conquistada pelos alemães já podia ser observada pela imensa quantidade de aeronaves que eles tinham em relação à seus oponentes, os permitindo ter uma vantagem tática, principalmente nos bombardeios realizados sobre as cidades e nos conflitos aéreos realizados. Além disso, com a investigação de como foram operadas as aeronaves da Luftwaffe, mostra como a superioridade da doutrina aérea alemã, com as ideias de Giulio Douhet foram fundamentais para o sucesso da operação.

A relevância deste trabalho se apresenta a todo momento ao longo do mesmo, pela questão fundamental do estudo da história militar para que os oficiais do presente e do futuro saibam analisar um contexto de combate real e compreendam a importância da história, da doutrina e do constante aperfeiçoamento para que uma força armada possa exercer sua atividade fim, a guerra, e ter sucesso no teatro de operações da mesma. Além da importância do estudo das teorias do poder aéreo para o oficial aviador, para que este tenha a capacidade de entender e empregar, quando necessário, o seu poder aéreo que estiver sob sua responsabilidade.

Para o estudo do poder aéreo, este trabalho trouxe o recorte temporal da invasão da Polônia para apresentar como o conhecimento das teorias de poder aéreo de Giulio Douhet foram fundamentais para o sucesso da invasão por parte da Alemanha, mostrando que o conhecimento teórico sobre o uso dos aviões em situação de guerra é essencial para o emprego bem sucedido deste vetor, visando o estímulo para o conhecimento das teorias atuais e do passado de poder aéreo, os pontos a serem ressaltados sobre este tipo de estudo são o recorte temporal que essas teorias foram escritas e o contexto histórico que elas são inseridas. Para uma análise do poder aéreo atual, não pode ser levado em conta o contexto que ele foi empregado em 1939, deve se, assim como feito durante o artigo, compreender o contexto do conflito, como as forças aéreas combatentes estão organizadas e como podem ser utilizadas no teatro de operações.

REFERÊNCIAS

BAKER, David. **Guerra aérea (1939-1945)**. [s.l.]: Pé da Letra, 1981.

BOSCHI, Caio César. **Por que estudar história?**. Sociedade Mineira de Cultura–Editora PUC Minas, 2019.

FORCZYK, Robert. **Caso Branco: A invasão da Polônia 1939**. Editora Bloomsbury, 2019.

GILBERT, Martin. **A Segunda Guerra Mundial: Os 2.174 dias que mudaram o mundo**. [s.l.]: Leya, 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de empresas, v. 35, p. 20-29, 1995.

HARRIS, J. P. **The Myth of Blitzkrieg**. War in History, 1995.

HIGGINS, David R. **German Soldier Vs Polish Soldier: Poland 1939**. Greenwood, 2020.

JUNIOR, Pereira; ARAUJO, Athayr. **A Blitzkrieg alemã e a evolução da arte da guerra**. História Militar-Unisul Virtual, 2010.

KEEGAN, John - **Uma História da Guerra**. São Paulo. Cia das Letras 2001, pag 381

MANN, Chris. **Great Battles of World War II**. Parragon, 2008.

MENEZES, Lauro Ney. **O Poder Aéreo e Seus Teoristas**. Rio de Janeiro, 2004.

NOSCHANG Jr, Julio Cesar. **A influência de Douhet na Luftwaffe na II Guerra Mundial**. Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça-SC, 2011.

PINTO, Pedro Miguel Xavier Estrada Fontes. **Giulio Douhet e John Warden. Aspectos Evolutivos da Teoria do Poder Aéreo**. Nação e Defesa, 2003.

PRICE, Alfred. **Luftwaffe: a arma aérea alemã**. [s.l.]: Editora Renes, 1974.

REILLY, Henry J. **Blitzkrieg**. Foreign Aff., v. 18, p. 254, 1939

ROSSINO, Alexander B. **Hitler strikes Poland: Blitzkrieg, ideology, and atrocity**. University Press of Kansas, 2003.

SANTOS, Murillo. **Evolução do poder aéreo**. [s.l.]: Instituto Histórico-Cultural Da Aeronáutica, 1989.

SWEETING, C.G. **O Piloto de Hitler: A vida e a época de Hans Baur**. [s.l.]: Geração Editorial, 2012.

VALLE, Carlos Eduardo Rosa. **Poder Aéreo Guia de Estudos.** [s.l.]: Editora Luzes, 2014

ZALOGA, Steve. **Poland 1939: The Birth of Blitzkrieg.** [s.l.]: Greenwood, 2004.